

curtas

HE do Turno

A **Transpetro** e a **Petrobrás** compriram acordo com o Sindipetro-NF e realizaram os pagamentos da diferença da Hora Extra da Troca de Turno para seus funcionários. A primeira em fevereiro, e a segunda nesta semana. Esse pagamento foi acordado no ACT 2009, que aumentou de 27 minutos para 35 minutos o tempo de passagem de turno, após análise de uma comissão formada em 2008 para essa finalidade. O pagamento foi retroativo a abril do ano passado.

Reunião com RH

A **diretoria do NF** esteve reunida, na quarta, 24, com representantes das gerências de Recursos Humanos locais e do E&P. Entre os temas discutidos estiveram a conquista da hora extra da passagem de serviço do pessoal da manutenção (veja matéria na página 3), pendências acerca das punições da greve de março de 2009, entre outros. Veja no site do sindicato um resumo dos assuntos tratados.

formação

Por equidade salarial entre gêneros

DA AGÊNCIA CUT

Há **100 anos**, durante a 2.ª Conferência Internacional das Mulheres Socialistas em Copenhague, Dinamarca, a alemã Clara Zetkin propôs a criação de um dia internacional da mulher. **A escolha** do 8 de março ainda gera polêmica. Os registros históricos indicam que seria uma homenagem à iniciativa de operárias russas que nessa data realizaram uma greve contra a fome, a guerra e o czarismo. Porém, durante décadas a história de que a referência seria a morte, em 1857, de 100 tecelãs norte-americanas em greve pela redução da jornada de trabalho, vítimas de um incêndio criminoso, serviu como referência. **Seja qual** for a motivação, a realidade é que mesmo após

boa leitura

Para qualificar a atuação

Organização, Trabalho e Gênero reúne 11 estudos de especialistas de áreas das ciências sociais que tratam da divisão sexual no trabalho. A obra investiga novas maneiras de pensar a formação profissional e analisa as formas assumidas pelo movimento sindical no cenário da chamada economia mundializada. Com a complexidade do cenário político do fim do século XX e início do século XXI, cercar-se de dados sobre a realidade torna-se necessidade estratégica para os movimentos sociais. Uma boa leitura para interessados em sociologia do trabalho e em sindicalismo.

Truculência

De acordo com relato da FUP, "seguranças empunhando armas de fogo, crianças e mulheres sem teto servindo de escudo humano, intimidações e ameaças de confronto" compuseram o cenário das eleições sindicais no Sindipetro São José dos Campos, no último dia 26. A oposição à atual gestão da entidade, que tem apoio do NF e da Federação, denunciou o golpe e a truculência.

PARTICIPE

A seção **Formação** tem o objetivo de apresentar aos leitores informações sucintas sobre entidades dos movimentos populares, temas sociais ou acontecimentos históricos. Sugestões e críticas: imprensa@sindipetronf.org.br

um século, a pauta de reivindicação das trabalhadoras ainda inclui direitos básicos. Mesmo com avanços nos últimos anos como a ampliação da licença maternidade para seis meses e o combate à violência doméstica por meio da criação da Lei Maria da Penha, ainda há discrepâncias especialmente em relação aos salários entre homens e mulheres.

Convenção da OIT

"O Brasil já ratificou a Convenção 100 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) – que trata de remuneração igual para trabalho de igual valor –, mas após a aprovação cada nação deve se adequar ao que dispõe a norma", explica Rosane Silva, Secretária da Mulher Trabalhadora da CUT. **Como forma** de contribuir para colocar a convenção em prática, a CUT iniciou um estudo nacional sobre as disparidades salariais

curtinhas

**** Está batendo** o desespero. "Em seminário promovido pelo Instituto Milenium em SP, representantes dos principais veículos de comunicação do país afirmaram que o PT é um partido contrário à liberdade de expressão e à democracia. Eles acreditam que se Dilma for eleita o stalinismo será implantado no Brasil", é o que revelou a *Agência Carta Maior*.

**** A insegurança** se espalha pelas bases da Petrobrás em todo o País. Nesta semana, o Sindipetro-PE/PB denunciou que o caos tomou conta do Terminal de Suape, com graves casos de negligência com a segurança dos trabalhadores.

normando

TST ainda condena pela greve de 95

NORMANDO RODRIGUES*

Na Greve de 1995 o Governo FHC fraudou o desabastecimento de GLP (gás de botijão), para jogar a opinião pública contra os petroleiros. As distribuidoras que retiveram o produto foram premiadas com o aumento do preço do produto, logo após.

Além dessa tramóia, há poucos anos um importante ex-ministro do Tribunal Superior do Trabalho revelou que antes da Greve FHC reuniu-se com os ministros mais antigos do TST para advertir que iria tentar o fim do monopólio estatal do petróleo e a privatização da Petrobrás, e cobrou do TST empenho para reprimir duramente qualquer greve dos petroleiros que resistissem a seus crimes de lesa-pátria.

Após a Greve o TCU revelou a sujeira do gás, e a Organização Internacional do Trabalho recomendou ao Governo brasileiro que reintegrasse os grevistas demitidos, anistiasse os sindicatos multados, e alterasse a legislação de greve, para que os tribunais não mais pudessem fixar multas contra greves. Por fim, grevistas e trabalhadores foram anistiados por Lei Federal.

Essa semana, porém, ante um caso individual, o TST fez valer não a Lei de Anistia (Lei 10.790 de 2003), mas inquiritos internos da Petrobrás, realizados em 1995, para manter decisões relativas à Greve. Um dos ministros chegou a declarar que se a anistia só foi concedida porque antes se reconhecia a culpa dos anistiados. A decisão foi unânime na turma que julgou o processo. **A ideologia** e os preconceitos dos Senhores Ministros continuam a pesar muito mais do que a OIT, o TCU ou o Congresso Nacional. No entanto, isso é apenas uma pequena demonstração de algo muito maior: a direita neoliberal está aí, viva e atuante, pronta para voltar aos anos de destruição com a eleição de Serra.

* Assessor jurídico do Sindipetro NF. normando@nrodrigues.adv.br

Cipas nas plataformas
Eleições prorrogadas
em 7 plataformas da
Bacia de Campos

página 3

IMPRESSO

Royalties do Petróleo

NF defende riqueza do petróleo para todos



Leia editorial que traz a opinião do sindicato sobre o tema, em sintonia com proposta da FUP para o pré-sal

editorial: página 2

Dia da Mulher
Veja atividades
para o mês

espaço aberto, página 3 e formação

Trabalhe ouvindo

rádionf

radionf.org.br

Notícias dos movimentos sociais e música brasileira de primeira qualidade

a rádio do
SindipetroNF

editorial

O NF e os royalties

Neste momento em que cidades beneficiadas pelos repasses dos royalties do Petróleo, especialmente nos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, se mobilizam em defesa das atuais regras de pagamento destes recursos, o Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro-NF) torna pública a sua posição em relação ao tema.

A entidade apoia iniciativas que tornem mais igualitários os benefícios dos royalties do petróleo para todos os brasileiros. É o que defende, por exemplo, a proposta da Federação Única dos Petroleiros (FUP) para o petróleo extraído da camada pré-sal, que teriam royalties destinados a um Fundo Soberano que poderia beneficiar todo o País.

Na discussão específica acerca da emenda proposta pelo deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), o Sindipetro-NF se opõe, no entanto, à inclusão dos royalties provenientes dos atuais campos de petróleo na possível nova forma de rateio, em razão de entender estar consolidado um modelo de distribuição nos municípios das zonas produtoras e limitrofes, com as suas consequentes demandas e políticas públicas.

Ainda assim, o sindicato lamenta que muitas cidades, especialmente no Norte Fluminense, não tenham se preparado adequadamente para a possível e até previsível queda no volume dos repasses, a despeito de estarem

recebendo recursos vultosos há mais de uma década.

Além da possibilidade de mudança na legislação, os governantes sempre souberam que os royalties poderiam ter quedas significativas em razão de variáveis como preço do barril do petróleo, cotação do dólar ou queda na produção. Mesmo assim foram negligentes, quando não corruptos, no trato destes recursos.

Em um momento particularmente doloroso para a categoria petroleira, quando da explosão e afundamento da plataforma P-36, vimos prefeitos, ao contrário de lamentar as 11 mortes de trabalhadores, preocuparem-se apenas com os efeitos da tragédia sobre os royalties, numa demonstração insana de ambição.

O Sindipetro-NF manifesta ainda a sua repulsa em relação à utilização deste debate para promover palanques em ano eleitoral. Políticos tradicionalmente descomprometidos com a transparência na aplicação dos royalties agora procuram se mostrar salvadores dos seus municípios, o que se reflete no completo ceticismo da população em relação às suas "lideranças". Finalmente, a entidade se coloca, como sempre, à disposição para a discussão de um projeto de desenvolvimento regional em bases racionais e sustentáveis, que altere a lógica da dependência de recursos externos e momentâneos.

O sindicato apoia mais equilíbrio no repasse

Figuração da semana Excepcionalmente, o Nascente não publica a seção **Figuração da Semana**. A charge do Bira está na capa desta edição.

expediente

O Nascente é uma publicação semanal do Sindipetro NF (Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense). Opiniões emitidas em textos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do sindicato.

Tiragem

5500 exemplares

Depto de Comunicação

Marcos Breda, Gedson de Almeida, Fernanda Viseu, Vitor Menezes, Glauber Barreto e Douglas Santana.

Edição e Redação

Vitor Menezes (MTB 21374)

Sindipetro NF

Endereço Macaé: Rua Tenente Rui Lopez Ribeiro, 257, CEP 27910-340 Centro Macaé/RJ Tel. (22) 2765 9550 - Endereço Campos: Av. 28 de Março, 485 - Campos/RJ ; Tel.: (22) 2733 1530 / 27330770/27345169; Celulares:

8123-1866, 8123-1867, 8123-1869, 8123-1871, 8123-1873, 8123-1874, 8123-1875, 8123-1876, 8123-1877, 8123-1878, 8123-1879 e 8123-1886.

Diretoria Colegiada

Aldir de Souza Vieira, Ana Maria Caetano Andrade, Armando Pinto de Freitas, Averaldo Menezes Almeida (licenciado), Cláudio Alberto de Souza, Francisco Antônio de O. Santos da Silva, Gabriel Araújo Carvalhaes, Gédson de Almeida Ferreira, Hélio Marques Guerra, José Maria Ferreira Rangel, Júlio Máximo de Medeiros Neto, Marcelo Abrahão de Mattos, Marcos Frederico Dias Brêda, Norton Cardoso de Almeida, Thiago Magnus da Silva, Valclécio Souza de Oliveira, Valter de Oliveira Silva Filho, Vicente de Castro Marques, Vitor Luiz Silva Carvalho, Wilson de Oliveira Reis.

NF na Internet

www.sindipetronf.org.br

O Nascente acentua Petrobrás. Saiba o motivo em www.sindipetronf.org.br

espaço aberto

Mulheres contra a violência*

MARIA DAS GRAÇAS SOUSA**

No próximo dia oito de março, mulheres de todo o mundo comemoram os cem anos do Dia Internacional da Mulher. Antes de ser oficialmente instituído pela ONU em 1975, este dia de luta ganhou caráter mundial a partir de uma proposta da feminista Clara Zetkin durante a II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, realizada em Copenhague, na Dinamarca, em 1910.

Desde o final do Século XIX, em vários países do mundo as mulheres já se organizavam para lutar pelo direito ao voto, por autonomia e igualdade, contra a opressão e a exploração. Até o fim da primeira década do Século XX, as operárias americanas realizaram diversas greves, que foram duramente reprimidas. Em 1908, comemoraram o primeiro "Woman's Day", que reuniu 1.500 mulheres. Deste dia até a conquista do voto feminino nos EUA passaram-se doze anos.

Durante este período, as mulheres da Europa também organizavam greves e reivindicavam direitos, tendo participado ativamente das ações que deram origem à Revolução Russa. No Brasil, conquistamos o direito ao voto em 1932, no entanto, até hoje ocupamos menos de 10% das vagas da Câmara Federal. Por aqui, as necessidades de um mercado nacional emergente ajudaram a libertar as mulheres do ambiente doméstico, mas sua inserção no mundo do trabalho permanece, ainda, marginalizada.

Exceto as que estão no serviço público, as demais, ou estão concentradas em setores desvalorizados da economia, ou trabalham como "autônomas" no setor informal, sem nenhuma proteção social. Ao tempo que brigam por igualdade de salários e de oportunidades de ascensão em relação aos homens nas empresas, também brigam pelo reconhecimento e pela valorização do trabalho doméstico e de cuidados que continuam a realizar em suas casas. E por uma re-divisão sexual do trabalho. E por Políticas Públicas que façam o Estado assumir efetivamente sua cota de responsabilidade.

Entre avanços e retrocessos, conquistamos o direito ao divórcio e, mais recentemente, a Lei Maria da Penha. Mas será que nossas conquistas são permanentes? Como garantir que não teremos retrocessos? Há cem anos, mulheres de todos os continentes celebram o Dia Internacional da Mulher como um dia de reflexão e de luta. Não podemos negar que o saldo deste primeiro século é bastante positivo; no entanto, apesar das inúmeras barreiras vencidas, a desigualdade, a opressão e a violência contra as mulheres persistem.

Nos surpreende pois, que em pleno Século XXI, o Superior Tribunal de

Justiça do Brasil (STJ), que se auto intitula o "Tribunal da Cidadania", contribua para a reprodução da violência contra as mulheres. Ao decidir (dia 24/02/2010) pela condicionalidade da representação da vítima para o ajuizamento de ação em casos de violência doméstica, o STJ "deforma" a Lei Maria Penha (Lei 11.340/06) e aumenta a vulnerabilidade das mulheres diante de seus algozes.

É óbvio que a vítima, seja qual for o tipo de violência doméstica que venha sofrendo, sentir-se-á intimidada em denunciar seu agressor. Em primeiro lugar porque mantem uma relação de afeto com ele, mas também porque pode dele depender financeiramente, o que

permite a continuidade da sujeição. Além disso, é comum que as mulheres sofram ameaças explícitas para não denunciar ou, quando conseguem oficializar a denúncia, sejam "orientadas" a desistir da ação pelo próprio advogado. Se conseguem levar o caso à juízo, muitas vezes ficam à

mercê de Políticas Públicas inexistentes e de serviços de apoio que nunca foram adequadamente estruturados para recebê-las e ajudá-las a reconstruir suas vidas. E aqui não estamos falando de condições subjetivas, mas de questões bastante objetivas como o orçamento não destinado ou destinado e não aplicado nas casas abrigos, como o fato de, apesar da Lei Maria da Penha estar em vigência há quatro anos, juizes e tribunais continuarem se recusando a aplicá-la.

A Lei Maria da Penha não pode ser vista e interpretada por critérios frios e positivistas. Sua proposição e aprovação tiveram um caráter histórico e político. Seu conteúdo aponta para a reparação de uma injustiça secular cometida contra as mulheres, que é a privação de sua liberdade e autonomia pelos homens, através do uso da violência. Manter essa questão no ambiente privado é condenar as

mulheres e o mundo a viver sob o jugo de um passado que queremos ter apenas como referência para o que não deve ser repetido. Esperamos que a decisão do STJ possa ser revertida para que as mulheres não tenham que pagar por mais este retrocesso.

Diante disso, ao comemorarmos os cem anos do Dia Internacional da Mulher, precisamos convencer o mundo que a violência contra as mulheres não pode sobreviver por mais um século, nem por uma década, nem por um mês. Vamos às ruas neste 8 de março gritar que a nossa luta é todo dia; até o fim da violência contra as mulheres!

* PUBLICADO ORIGINALMENTE EM WWW.CUT.ORG.BR, SOB O TÍTULO "MULHERES DE TODO MUNDO: UNIVOS-CONTRA A VIOLENCIA". ** SECRETÁRIA DE MULHERES DA CUT/DF.

COMO ESCREVER
Entre os petroleiros, somente sindicalizados podem escrever. Textos devem ser enviados em disquete ou por e-mail, tendo, no máximo, 18 linhas de Word em corpo 12 na fonte Times New Roman. Contribuições não assinadas são aceitas desde que o autor se identifique para o Sindipetro-NF — que manterá sigilo sobre a autoria.

geral

Reuniões no NF

O Departamento dos Aposentados realiza reuniões semanais com a categoria. Os encontros acontecem às quartas, em Campos, e nas quintas, em Macaé, sempre às 9h30.

Cipas nas plataformas

Votação agora vai até o dia 12 de abril

Com concordância do NF, Petrobrás prorroga prazo da eleição das Cipas em sete unidades

Em razão da não obtenção de quorum, a Petrobrás prorrogou o período de votação para as Cipas das plataformas P-8, P-9, P-19, P-26, P-27, PPM-1 e PCH-2 por mais 45 dias, a contar do dia 26 de fevereiro, quando se encerraria o processo eleitoral. A nova data para encerramento da votação passa a ser 12 de abril de 2010.

O Sindipetro-NF indica a participação dos petroleiros nas eleições das Cipas das plataformas, para que se consolide uma conquista reivindicada pelos trabalhadores há mais de uma década.

Mudança no indicativo

Inicialmente boicotadas pelos petroleiros, em razão do desrespeito da Petrobrás em relação às inscrições de militantes sindicais, as eleições passaram a ter indicativo de participação do NF após ter sido feita recomendação, pela Superintendência do Trabalho, para que sejam garantidas pela Petrobrás as candidaturas futuras destes trabalhadores — e suas permanências nas atuais unidades.

O sindicato entende que, agora, é necessário fortalecer as Cipas nas plataformas com a eleição de companheiros que se comprometam com uma atuação sob a ótica da defesa rigorosa de uma política de SMS consistente.

Conquista

HE da mudança de turno para Manutenção

Conquista da ação sindical do Sindipetro-NF, a Petrobrás começou a pagar, dia 1º de março, a hora extra da passagem de serviço para todo o pessoal de turno da manutenção.

A empresa, inicialmente, queria que o pagamento fosse concedido gradualmente nas unidades, começando pela PCE-1 e pela P-65, mas depois concordou em passar a pagar para todo o pessoal em turno da manutenção, como cobrou o sindicato. A entidade ainda reivindica a retroatividade deste pagamento.

aposentados

Insegurança crônica

Sistema de detecção de gás ficou inoperante na P-32

O Sindipetro-NF recebeu nesta semana denúncia de que o sistema de detecção de fogo e gás da plataforma P-32, na Bacia de Campos, esteve inoperante. Segundo informações recebidas de trabalhadores, faltou material sobressalente para reparar o sistema e foi pedido aos petroleiros que cada um ficasse vigilante e informe caso haja alguma anomalia.

A gerência de RH da empresa informou ao NF que a situação na plataforma se normalizou às 17h de ontem.

Na mesma unidade, ocorreu na última segunda-feira um alarme real de vazamento de H2S e de gases inflamáveis, que foi detectado pelos sensores de

H2S.

Questionados pelo NF, os representantes da Petrobrás alegaram que a inoperância estaria restrita a áreas não classificadas e em sensores de detecção de fumaça.

Para o sindicato, mesmo que a versão da empresa seja confirmada, é alto o risco assumido. O caso está mal esclarecido e a entidade cobrou apuração detalhada para identificar as causas e a abrangência do defeito em um sistema vital para a operação segura da plataforma. Para isso, os trabalhadores devem informar detalhes da ocorrência ao sindicato através do email da entidade: diretoria@sindipetronf.org.br.

Reduc: Incêndio para operação

DA IMPRENSA DA FUP

Um curto circuito seguido de incêndio destruiu todos os painéis elétricos e cabos de alimentação da principal subestação de energia da Reduc (U-2200), interrompendo as atividades da refinaria. O incêndio teve início às 16h20 de domingo (28/02) e só foi totalmente debelado por volta das 20 horas. Segundo o Sindipetro Caxias, o acidente causou a parada em emergência de todas as unidades da Reduc, pois ficaram sem receber energia elétrica, ar de instrumento e vapor. A refinaria também ficou sem água, inclusive potável, e sem telefones, o que levou o sindicato a cobrar a liberação dos trabalhadores do administrativo, na segunda, 1º, já que não tinham a menor condição de exercerem suas atividades.

Em reunião com o gerente

geral da Reduc, os dirigentes do Sindipetro Caxias exigiram garantia das condições de trabalho e segurança nas áreas operacionais. Os trabalhadores do turno estão inseguros e com medo de acidentes industriais, pois todas as unidades estão em situação de emergência. Os fatos ocorridos na Reduc foram comunicados pelo sindicato ao Ministério Público do Trabalho, Instituto Estadual do Ambiente (Inea) e Ministério do Trabalho.

Segundo o Sindipetro Caxias, o curto circuito na subestação pode ter sido provocado por falta de manutenção e infiltrações no teto da unidade. Apesar da Petrobrás informar que a situação na Reduc está sob controle, o sindicato teme pela segurança dos trabalhadores, pois a refinaria está ainda mais exposta a riscos de acidentes.

Dia da Mulher no NF

Panfletagem de Cartilhas na segunda, 8

O Sindipetro-NF promove mesa de debates, no próximo dia 23, sobre a condição da mulher na política e no mundo do trabalho, com as participações da secretária da Mulher Trabalhadora da CUT-RJ, Vergínia Dirami Berriel, e da secretária de Igualdade Racial também da CUT-RJ, Glória Ramos. Outras presenças estão sendo confirmadas. O evento será às 19h, no Teatro da entidade, em Macaé.

Outra atividade do mês da mulher será a panfletagem, no dia 8, de cartilha impressa pelo Sindipetro-NF com conteúdo da Defensoria Pública do Estado do Pará, com informações sobre a Lei Maria da Penha. O material será distribuído nas bases petroleiras da região e nos Centros de Campos e de Macaé.



Setor Privado

Seminário planeja ações para este ano

A FUP realizou na terça, 3, e ontem, no Rio, o Seminário Nacional de Planejamento das Secretarias do Setor Privado, com participação dos sindicatos filiados e oposições reconhecidas.

Além de planejar as campanhas e calendários de luta dos trabalhadores do setor privado para 2010, o seminário fez um balanço das negociações passadas e discutiu questões como previdência complementar, acordos nacionais pendentes, precarização das condições de trabalho, entre outros pontos.